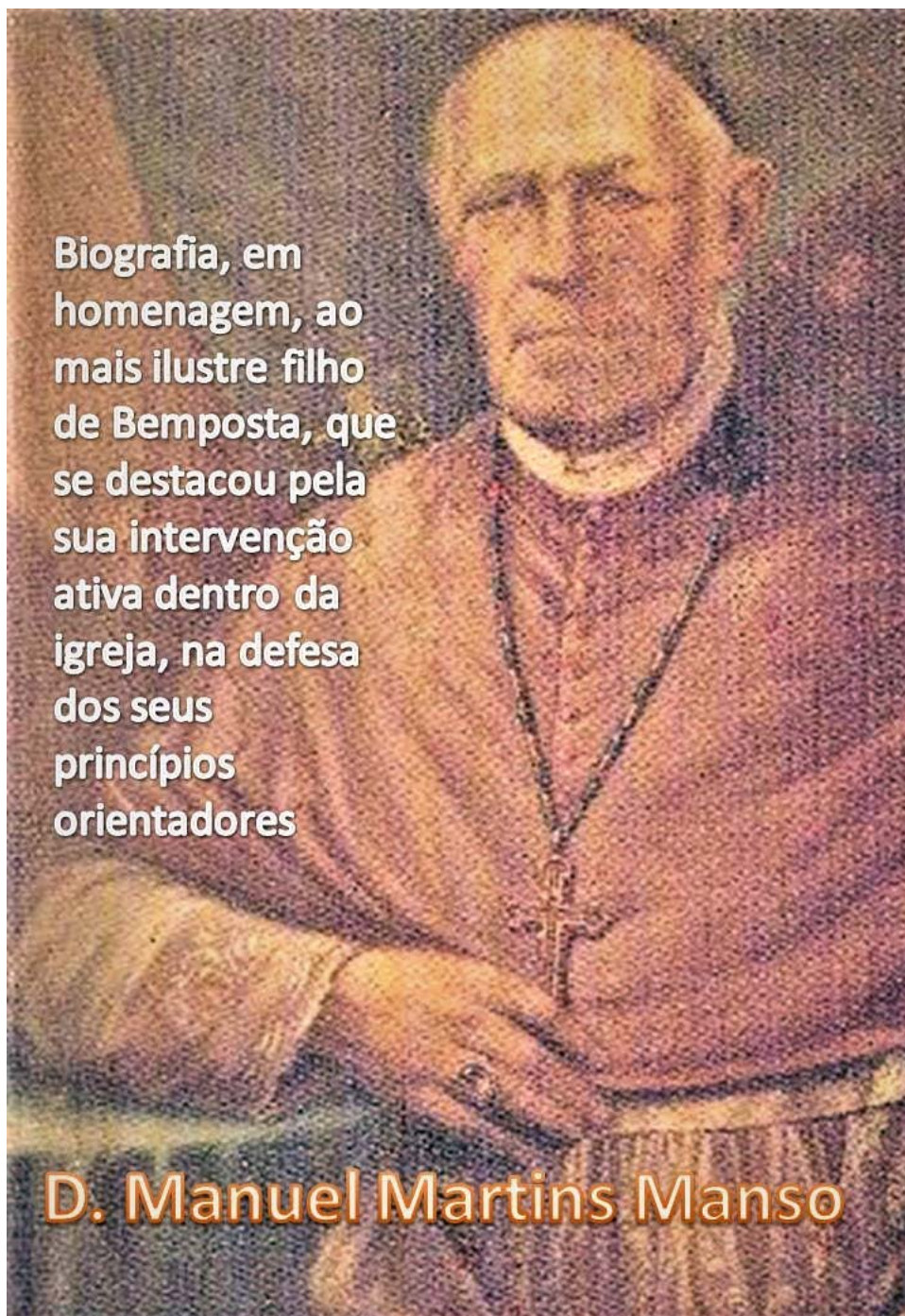


Memórias de Bemposta, por José Pereira

Biografia, em homenagem, ao mais ilustre filho de Bemposta, que se destacou pela sua intervenção ativa dentro da igreja, na defesa dos seus princípios orientadores

D. Manuel Martins Manso



D. Manuel Martins Manso

Bispo do Funchal 1849-1858 / Bispo do Guarda 1858-1881



Nasceu em Bemposta, concelho do Mogadouro, a 21 de Novembro de 1793 e batizado na igreja matriz e foram seus padrinhos Padre Manuel Marcos Cordeiro e Maria Marcos, filho de António Martins (neto paterno de Francisco Martins e Isabel Domingues Pires) e de D. Isabel Manso, (neto materno de Manuel Pires e Rosa Marcos Manso) irmão de João António Martins Manso, António Martins Manso e Francisco José Martins Manso.

Os pais, agricultores abastados, a exemplo do que acontecia com as famílias de relevo à altura, fizeram Declaração de Genere,¹ de três dos filhos, tendo chegado à condição de padre o Manuel e o Francisco. Frequentou o Seminário de Bragança e continuou os estudos na Universidade de Coimbra, onde se formou em Cânones, em 1819.

Foi considerado, "*Culto, virtuoso, prudente, solidário e com grande espírito evangélico, cumpriu com zelo as suas funções episcopais, tendo sido o "Bom Pastor" na Diocese do Funchal, o mesmo acontecendo na Diocese da Guarda.*"²

É pois justo lembrar e homenagear, o mais ilustre filho de Bemposta que se destacou pela sua intervenção ativa dentro da igreja, na defesa dos seus princípios orientadores.



Casa Senhorial com Capela

A ligação à sua terra natal, ficou para sempre associada à sua casa senhorial, na Vila de Bemposta, que mantém na fachada o seu Brasão, com capela anexa, mandada construir em 1859, por este, em honra de Nossa Senhora da Conceição.



Também o concelho de

Mogadouro em homenagem, ao seu trajeto e destaque, deu-lhe o nome, a uma rua, que se situa no bairro de S. Sebastião.

¹ Arq. Episcopal de Bragança, Caixa 236, Processo 4139

² Silva e Meneses, 1978, II, 323



Brasão descrição:³

Chapéu eclesiástico, por baixo uma cruz, com cordões e seis borlas em cada flanco correspondentes à dignidade episcopal. Escudo: oval, sotopostas ao escudo e uma mitra com respetivas fíbulas e um báculo passado em aspa. Cortado: o primeiro, com três flores-de-lis postas em faixa; o segundo com duas faixas.

Nomeações de âmbito eclesiástico

- Foi ordenado em Bragança com Ordens: Menores em 1808, Subdiácono em 1820, Diácono em 1820 e Presbítero em 1822.
- Foi nomeado, sucessivamente, chantre, em 1825, em provisor, 1829, Examinador Sinoidal, em 1830, e vigário capitular, em 1832, na diocese de Bragança.»
- Foi elevado a bispo, sendo colocado na diocese do Funchal, e nomeado e apresentado por Dona Maria II, por carta régia de 4 de Dezembro de 1849 e confirmado pelo Papa Pio IX.
- Em 1858 é transferido para a diocese da Guarda, da qual tomou posse a 29 de Julho de 1858, tendo sido apresentado pelo Rei D. Pedro V, e confirmado pelo santo Padre Pio IX.

Vigário Capitular da diocese de Miranda - Bragança



«As qualidades intelectuais, a sua forte personalidade e o seu jeito peculiar para o exercício do sacerdócio, auguravam-lhe um futuro promissor na sua carreira eclesiástica. Não espanta pois que no ano em que foi ordenado sacerdote fosse nomeado Vigário Geral do bispado de Bragança e, depois, Cónego da Sé de Bragança»⁴ e posteriormente vigário capitular, em 1832.

Com a vitória dos liberais, em 1834, alguns bispos nomeados por D. Miguel abandonaram as suas dioceses, caso do prelado de Bragança, D. José António Silva Rebelo, o que conduziu à queda do seu Vigário Capitular.

Manuel Martins Manso, sentindo-se ameaçado pelos liberais, delegou as responsabilidades que detinha, noutro sacerdote eleito pelo Cabido. Este estratagemas foi por ele usado para iludir os liberais, continuando a ser ele, na prática, o vigário de fato sendo chamado o “vigário oculto”, no círculo dos membros da igreja em Bragança, segundo o Dr. Pinharanda Gomes, no livro sobre a sua vida.

Como governador do bispado, publicou três pastorais:

- a 17 de Dezembro, 1843, a insistir sobre a concorrência do clero às palestras de moral;
- a 2 de Dezembro, 1843, sobre a fé católica e a prática da virtude;
- a 23 de Janeiro de 1844, contra os párocos que eventualmente pregassem doutrinas subversivas, opostas à Igreja ou às prerrogativas da coroa

³ Roger Teixeira Lopes, *Heráldica Familiar dos Conc. de Miranda do Douro, Mogadouro, Vimioso*, 1996, pág. 41

⁴ Manuel Cordeiro - Professor da UTAD

Como vigário capitular, ainda publicaria mais cinco:

- a 28 de Março de 1847, anunciou que a Santa Sé dispensara os párocos, durante 10 anos, de aplicar as missas, pro populo (intensão da missa), nos dias santos suprimidos;
- a 23 de Agosto comunicou o jubileu concedido pelo Papa Pio IX;
- a 8 de Fevereiro 1848, reanimou o clero para uma melhor compreensão dos seus deveres - compostura e honestidade de costumes, ensino a doutrina cristã e solidariedade com as autoridades civis;
- 5 de Março de 1849, avisou que os pedidos à Nunciatura de dispensas gratuitas deviam ser feitos pelos prelados;
- a 14 de Março, 1849, do mesmo ano, exortou os fiéis a concorrer com esmolas para a comissão de subsídios organizada em Lisboa a favor do Papa Pio IX.

A 22 de Janeiro de 1850, mandou ao Papa, Pio IX uma carta a dizer da grande devoção do povo bragançano a Nossa Senhora sob todos os títulos e, especialmente, a Nossa Senhora da Conceição, e que, tanto ele como o clero e o povo, se congratulariam pela definição dogmática deste excepcional privilégio, perfeitamente de acordo com o que havia escrito ao Internúncio em 26 de Outubro de 1849.

24ª Bispo do Funchal, Madeira



Foi apresentado para a Diocese do Funchal, pelo cónego lisboeta Manuel José Fernandes Cicouro, “informando [o Internúncio] ser o Chantre e Vigário Capitular de Bragança, Manuel Martins Manso, uma pessoa de comportamento regular e irrepreensível, não se envolvendo com partidos político nem com lutas pelo poder”.

Foi indigitado pelo governo português em 1849 para a mitra do Funchal, para onde foi confirmado a 20 de maio de 1850, por Pio IX.

À chegada à ilha, deparou-se não só com a divisão do cabido, mas também com resquícios das doutrinas calvinistas divulgadas pelo Dr. Robert Kalley, que saíra da Madeira em 1846.

Assim, a ação pastoral do novo prelado incidiu sobretudo no incitamento à renúncia e na conversão daqueles que se encontravam no lado errado, apelando à rejeição da heresia protestante.

Procurou manter a disciplina capitular, visitou a diocese e protegeu os pobres e as instituições de caridade social, ao mesmo passo que combateu doutrinariamente a implantação do protestantismo na Ilha da Madeira.

Enquanto bispo, da diocese do Funchal, publicou as pastorais:

- Pastoral sobre o protestantismo a 7 de Julho 1855 e 12 de Março 1856

Elogio nas despedidas

O trabalho realizado por Dom Manuel Martins, na vigência do seu episcopado, ficou resumido no «texto publicado no Jornal A Ordem, de 19 de Junho de 1858, aquando do seu regresso a Portugal continental, tendo com destino a Diocese da Guarda pode ler-se o seguinte: no dia 13 do corrente mês pelas 11 horas da manhã embarcou no Brigue Galgo para Lisboa Sua Ex.^a Reverendíssima o Sr. D. Manuel Martins Manso que foi transferido desta Diocese para a da Guarda. Sua Ex.^a deixou aqui as

mais lisonjeiras impressões sobre as suas muito reconhecidas virtudes. Prelado mais sisudo e respeitável pelo seu carácter, não ocupou o paço Episcopal. Consta-nos que fizera muitas esmolas antes da sua partida, além das que costumava fazer habitualmente e sem a menor ostentação...foi acompanhado no trajeto até ao barco, por um grande número de pessoas de todas as classes entre as quais o Brigadeiro Baldy, uma deputação do Cabido ...". Também o acompanhou "o General Pierce, ex-Presidente dos Estados Unidos da América...". Este estivera na ilha para que a sua esposa beneficiasse do excelente clima que ali existia. Pode ler-se ainda que "o Reverendo prelado foi conduzido ao barco na galeota do governo, tendo sido dada uma salva de 21 tiros quando a galeota passava em frente da fortaleza do ilhéu"». ⁵

52º Bispo da Guarda

- Em 1858 é transferido para a diocese da Guarda, da qual tomou posse a 29 de Julho de 1858, tendo sido apresentado pelo Rei D. Pedro V, e confirmado pelo santo Padre Pio IX, onde se manteve até à sua morte em 1878.

Quando D Manuel chegou à Diocese da Guarda, que há um quarto de século, não tinha um bispo residente, encontrou uma pobreza social muito visível e difíceis condições materiais de vida dos seus subordinados, assim como a ameaça da extinção da diocese.

Para amenizar os problemas sociais associou-se à fundação do Asilo de Infância Desvalida, iniciativa do Governador Civil Sande e Castro por outro lado «revitalizou o Seminário dando-lhe a dignidade merecida e tornando-o uma instituição valorizadora dos seus estudantes.

Quando ele chegou os professores recebiam muito abaixo dos professores do ensino liceal. Com a sua ação esta situação alterou-se e passaram a receber o mesmo. Para isso promoveu uma reforma curricular e económica, passando a receber mais do dobro dos alunos que até então o frequentavam. A maior parte destes alunos eram de origem pobre e não pagavam quaisquer propinas.

A sua ação foi também decisiva para a constituição de um corpo docente de qualidade. Para isso recorreu à sua família interessando vários dos seus sobrinhos a viver na Guarda. Alguns dos seus sobrinhos, ficaram intimamente ligados ao Seminário.

Evangelizou a diocese mediante o trabalho apostólico de missionários contratados, lutou contra o protestantismo que na época se implantava na diocese, condenou as chamadas "bíblías falsas" (protestantes).

Apoiou o Comissário de Polícia, Geraldo Batoreu, a fundar a primeira Corporação de Bombeiros.

Mas a *sua maior obra foi, porém, a conservação da diocese.*

«Tendo o governo decretado, em 1869, a supressão do bispado da Guarda, o bispo D. Manuel inspirou e dirigiu na cidade, e em toda a diocese, o movimento de protesto, e a representação a S. Santidade, e a El-rei, pedindo que se mantivesse esta circunscrição eclesiástica, tendo ainda em vida a consolação de saber que assim se faria, como na verdade se fez por sentença apostólica de 4 de setembro de 1882, que confirmou a nova e atual divisão diocesana.» ⁶

⁵ Manuel Cordeiro - Professor da UTAD

⁶ Castro, José Osório da Gama e , - Diocese, Distrito da Guarda, pág. 447

A família foi o seu braço direito

Para levar de vencida estas dificuldades, a sua família foi fundamental, pela grande influência na Guarda, evidenciada pelos cargos civis e religiosos que muitos deles ocuparam.

Entre 1870 e 1892, ele era o bispo, o Francisco Manso, Chantre da Sé, o João Manso, Governador Civil, o João Cordeiro, Vice-reitor do Seminário, o Francisco Cordeiro, Reitor do Seminário e o José Manuel Manso, Presidente da Câmara Municipal da Guarda e, mais tarde, Visconde de Vale Pereiro, Alfândega da Fé.»⁷

Enquanto bispo, da diocese da Guarda, publicou as seguintes pastorais:

- Pastoral sobre a educação a 5 de Novembro 1866
- Pastoral sobre as Bíblias protestantes a 16 de Dezembro 1867

Apostolado da Oração

Consagrou a diocese ao Sagrado Coração de Jesus, tornando-se na primeira diocese portuguesa onde se realizou tal ato.

O Núcleo do apostolado na diocese, foi instituído, por D. Manuel e os seus dois e sobrinhos, em Agosto de 1873. A direção era constituída: Presidente: D. Manuel Martins Manso; Vice-presidente: o Dr. Francisco Manuel Martins Manso, (formado em Direito, foi Vigário Capitular, Chantre da Sé da Guarda, Cónego e secretário pastoral do tio); Tesoureiro: o José António Martins Manso (foi pároco, professor e foi também o vice reitor do Seminário da Guarda)

Ficou para sempre ligado à cidade da Guarda, onde foi sepultado

«D. Manuel Manso, pela visibilidade que teve deu um contributo importante para que a família a que pertencia se tornasse ainda mais conhecida e continuasse a ser uma família, no verdadeiro significado que a palavra encerra. A união, por casamento, de elementos da sua família com as famílias Cordeiro, Ferreira e Neves, permitiu construir uma unidade entre os seus elementos, por casamento, que perdura até hoje.

Foram vários anos de hegemonia da família Manso e Cordeiro na cidade da Guarda, longe da terra natal das duas famílias, em Mogadouro e Alfândega.

O solar da Rua Direita onde viveu em família com todos os seus sobrinhos, foi palco das decisões que muito contribuíram para o governo da diocese.»⁸

Faleceu D. Manuel em 1 de dezembro de 1878 na cidade da Guarda e jaz em túmulo próprio, com inscrição adequada, no cemitério público da mesma cidade.

Consta no seu túmulo:

HIC JACET D. EMMANUEL MARTINS MANSO NATYS 21 NOVEMBRIS 1793 ELECTUS EPISCOPUS FUNCHALENSIS 18 APRILIS 1849 CONFIRMATUS CONSISTORIO 28 MAII 1850 TRANSLATUS AD DIOECESIM EGYPTANENSEM CONSISTORIO 18 MARTII 1858 DEFUNCTUS 1 DECEMBRIS 1878 REQUIESCAT IN PACE. AMEN	<i>Aqui jaz. Manuel Martins Manso, nascido a 21 de Novembro de 1793. Foi eleito bispo do Funchal em 18 de Abril de 1849, confirmado pelo consistório de 28 de Maio de 1850. Foi transferido para a diocese da Guarda pelo consistório de 18 de Março de 1858. Morreu em 1 de Dezembro de 1878. Descanse em paz. Ámen</i>
---	--

⁷ Manuel Cordeiro - Professor da UTAD

⁸ Manuel Cordeiro - Professor da UTAD